

Os espaços escolares para a formação leitora

School spaces for reading training

Poliana Bernabé Leonardeli¹

Lorrayne Lucas dos Santos dos Santos Alvarenga²

Maria Eduarda Rocha da Silva³

Resumo: A presente pesquisa traz o tema “Os espaços escolares para a formação leitora” relacionando-o aos desafios que os docentes de diferentes redes encontram em relação ao estímulo da leitura. Seu objetivo geral é apresentar e analisar por meio de pesquisa no PDI das instituições e por meio de entrevista com docentes a situação dos espaços escolares de leitura em uma instituição pública e outra privada na cidade de Linhares-ES. O método utilizado para coleta de dados foi aplicação de uma entrevista realizada com docentes de uma instituição pública e outra privada com intuito de comparar quais as dificuldades encontradas no que diz respeito aos espaços de leitura em ambas as instituições. Ao final da pesquisa foi constatado que os desafios que atrapalham os professores no processo de estímulo a formação leitora são a carência de recursos em acervos e problemas relacionados a organização e aos espaços físicos da biblioteca, problema que se agrava na escola pública.

Palavras-chave: Leitura; dificuldades; desafios.

Abstract: The present research brings the theme “School spaces for reading training”, relating it to the challenges teachers from different networks encounter to stimulate reading. Its general objective is to present and analyze through research in the institutions' PDI and through interviews with teachers the situation of school reading spaces in a public and a private institution in the city of Linhares-ES. The method used for data collection was the application of an interview conducted with professors from a public and a private institution in order to compare the difficulties encountered with regard to reading spaces in both institutions. At the end of the research, it was found that the challenges that hinder teachers in the process of encouraging reading training are the lack of resources in collections and problems related to the organization and physical spaces of the library, a problem that is aggravated in public schools.

Keywords: Reading; difficulties; challenges.

¹ Docente da Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI). Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI).

³ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI).

Introdução

A leitura é uma prática que desperta na criança curiosidade, imaginação, novas experiências e novas formas de enxergar o mundo. O Ensino Fundamental é a etapa em que os alunos se tornam leitores de forma concreta, por conta disso a escola, em conjunto com os professores, deve estimular, nesse período, a leitura como experiência prazerosa e não somente como uma obrigação.

É comum vermos crianças no ambiente escolar que não apresentam interesse em ler, o que prejudica no processo de ensino e aprendizagem desse aluno, gera-se assim um grande desafio para os professores que precisam incentivar esses educandos ao hábito da leitura. Por outro lado, também se compromete a qualidade no desenvolvimento dos estudantes como cidadãos aptos a confrontar informações que lhes são impostas e pensar de maneira crítica a realidade ao seu redor.

Os professores se queixam em relação à falta de leitura por parte dos alunos, entretanto muitos docentes não dispõem também do hábito de ler, desconhecem essa prática de forma efetiva e ignoram boas práticas em relação ao trabalho com leitura em sala de aula. A falta de hábito de leitura dos educadores pode provocar muitas dificuldades no processo de formação leitora, pois não há possibilidade de ensinar algo que não se tem conhecimento de forma significativa.

A falta dessa prática abrange a compreensão do que está sendo lido, pois o leitor precisa entender o que está escrito e não apenas decodificar o código ele precisa interpretar. Com isso, é preciso estimular os alunos desde cedo ao mundo da leitura de forma concreta e organizada, para que isso ocorra é preciso práticas de leitura bem planejadas e estruturadas em ambientes apropriados para que tenham efeito de influenciar na formação leitora dos alunos.

Diante dessa realidade a pesquisa busca analisar os espaços de leitura na escola: de que maneira eles são organizados para as turmas de 5º ano do Ensino Fundamental? Como uma instituição pública e outra privada em meio aos seus processos pedagógicos enxergam seus próprios espaços de leitura? Se esses espaços, como estão organizados, apresentam dificuldades ao estímulo dos discentes e de que maneira os docentes enfrentam esses desafios?

A importância desta pesquisa consiste na questão de que é preciso estimular de forma efetiva os alunos na formação leitora, para que eles sejam competentes em ler e compreender o que está escrito e não apenas decifrar de modo superficial o código da escrita. Para incentivar a prática da leitura é necessário identificar quais os motivos que atrapalham os alunos a terem o gosto pela leitura, os desafios que os professores encontram no processo de formação leitora e a partir disso pensar em meios eficazes de reverter essa situação.

Sendo assim, uma pesquisa que apresente o tema em questão é de muita utilidade para as escolas, professores e também para a família dos alunos, que por meio desse conhecimento poderão contribuir de forma mais eficaz no processo de construção de formação leitora nos estudantes.

1. Os espaços escolares para a formação leitora

Os espaços escolares destinados à leitura deveriam ser encarados, em todas as instituições escolares, como algo essencial, pois da mesma forma que não existe escola sem sala de aula, não deve existir escola sem um local apropriado para a leitura, seja este ambiente a biblioteca ou o cantinho de leitura. Esses locais são de extrema importância para os alunos, pois será neles que muitos terão seu primeiro contato com o livro.

A leitura traz uma importante contribuição para a formação dos alunos, uma vez que, por meio dela, o educando busca o conhecimento em diversas áreas do saber, e também apresenta melhor desempenho na sala de aula e tende a se tornar um cidadão ativo na sociedade, por esses motivos é interessante que os ambientes voltados para essa prática estejam muito bem equipados. Bettelheim (1980, p. 20) afirma “que o contato da criança com a literatura possibilita o desenvolvimento do seu potencial crítico e reflexivo”, salienta ainda que a partir desse contato ele desenvolve aspectos ligados a indagações e questionamentos.

Desenvolver o hábito e a prática de leitura na vida de alguém deve ser algo constante, a começar na escola ou em espaços não escolares, pois diversos fatores interferem para a eficácia de um indivíduo leitor, um deles é o ambiente no qual essa

prática é destinada. Silva, (2009, p. 187), já anunciava desde o início do século XX que “Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...]” ou seja um completa o outro, sendo indissociáveis no processo de formação do leitor.

A vista disso, um local que deve estar presente em todas as instituições de ensino é a biblioteca escolar, pois como afirmar Côrte e Bandeira (2011, p.8) “[...] é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito da leitura”. Ou seja, é um ambiente que promove a formação dos saberes por meio de pesquisas, é onde os alunos encontrarão tudo o que necessitam para sua formação acadêmica e crítica por meio da leitura.

Para reforçar a afirmação acima Gonzaga (2017, p. 55) deixa claro que “É preciso reconhecer que a biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo, sendo essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo, no tocante ao aprimoramento da leitura e da escrita [...]”. Desse modo, a biblioteca é um ambiente muito importante para as escolas, pois exerce função no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e auxilia o professor como instrumento de estratégias educacionais para a formação leitora.

Portanto, a biblioteca precisa ser um espaço em que os alunos possam explorar de variadas formas, como salienta Abramovich (1997, p. 163):

E uma biblioteca é um centro de descoberta de silêncio repousante, de provocações para olhar, mexer e encontrar algo de saboroso ou novidadeiro... de possibilidades de sentar numa mesa e ficar por muito tempo virando páginas e páginas de livros raros, não encontráveis em casa... Um lugar onde se possa folhear qualquer espécie de livro publicado, brincar com dicionários e buscar palavras novas, imagens em livros de arte ou em revistas ou jornais de antigamente... Enciclopédias que têm verbetes sobre tudo, imensas, que pedem tantas vezes que se as leia de pé, tal o tamanho delas. E, sobretudo, possibilidades de encontrar toda espécie de livros que proporcionem encantamento, ludicidade, prazer, descobertas... Há tantos!!! É só escolher...

Com isso, se faz necessário garantir que os usuários da biblioteca tenham experiências relevantes com a prática de leitura, dispondo de variados tipos de livros, para que os alunos possam manusear, ouvir a leitura dessas obras de diferentes modos, permitindo-se assim que o mundo da imaginação dos estudantes flua e eles sejam capazes de vivenciar o encantamento das histórias.

Um profissional de extrema importância para que as bibliotecas escolares funcionem de maneira eficaz no processo de ensino e aprendizagem é o bibliotecário, pois como afirmam Silva e Bortolin (2018, p. 59) “Suas ações se encontram mais próximas dos pedagogos e demais educadores, pois sobre ele recai a preocupação em dividir a responsabilidade de educar e de apoiar a escola no cumprimento do seu Projeto Político Pedagógico”. Entretanto, muitas instituições de ensino não possuem esse profissional, quem geralmente faz esse trabalho são os professores, o que acaba sendo ineficaz, pois os docentes não têm o mesmo conhecimento que um bibliotecário possui para lidar de forma eficiente com a biblioteca.

Um outro espaço que pode estar presente no âmbito escolar é o cantinho da leitura que segundo Rizzo (2005, p. 76) é “[...] um canto da sala [...] reservado à exposição de livros de histórias, que deverão poder manusear à vontade”. Sendo assim, o cantinho reservado à leitura é um espaço presente na sala de aula ou fora dela com intuito de estimular no estudante o hábito de ler. Com isso, entre um intervalo de uma atividade para outra o discente tem a oportunidade de apreciar um bom momento de leitura em um espaço adequado.

Outro ambiente que pode ser utilizado como espaço para leitura é o pátio da escola, como afirma Pais (2011, p. 64) existe:

Vários modos de melhorar o pátio de recreio no sentido de criar novos ambientes propícios ao jogo e à leitura têm vindo a ser investigados. Grandes pátios mal utilizados promovem um conceito de escola pouco acolhedora e estruturada, sem traços característicos, constituindo um bom recurso utilizado por poucos. Algumas atividades de grande simplicidade poderiam porém fazer destes locais um novo espaço de aprendizagem e um inovador suporte de leitura.

Portanto, da mesma forma que existe um cantinho reservado à leitura na sala de aula é possível ter esse local no pátio. Essa seria uma maneira de ampliar os espaços de leitura para além da biblioteca e estimular os alunos a lerem por conta própria nos períodos de recreio ou em momentos livres. Com base nos autores citados, esses ambientes possibilitam que os estudantes criem o hábito de ler de forma lúdica em diversos ambientes espalhados pelo âmbito escola

Um dos instrumentos utilizados para a coleta de dados é a pesquisa documental, Lakatos e Marconi (2003, p. 174) conceitua como “[...] fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes

primárias [...]” Para que possamos explorar as documentações escolares que dissertem de qual maneira as instituições de Ensino Fundamental lidam com a leitura, como incentivam os alunos a ultrapassar as dificuldades dessa prática.

Serão verificados os seguintes documentos: PPP (Projeto Político Pedagógico), PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o plano de ensino dos professores dos 5º anos. Pensamos em examinar esses documentos, pois sabemos da realidade em que algumas instituições de ensino podem encontrar-se, ocorrendo de não ter algum desses documentos, por isso escolhemos três caso a escola não possua temos outras opções de análise.

Outro instrumento que iremos recorrer como coleta de dados será a entrevista, sendo a principal ferramenta a ser usada. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 195) “A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Portanto, é um método no qual o investigador consegue adquirir dados e informações em relação a sua pesquisa.

O tipo de entrevista que iremos usar será a estruturada, pois faremos questões fixas, ou seja, todos os indivíduos entrevistados responderam às mesmas perguntas que serão fechadas. Será padrão a todos os participantes, para que possamos obter várias respostas de uma mesma pergunta que serão comparadas e verificadas se há diferenças ou não.

Sendo assim, vamos entrevistar os professores dos 5º anos das Escolas A e B, com objetivo de adquirir informações sobre os processos pedagógicos envolvendo o estímulo à leitura e verificar com esses profissionais se de fato há desafios ou não, e se houver como procedem. De acordo com essas respostas, será feita uma comparação para verificarmos se existe uma diferença em lidar com estímulo à leitura em uma instituição pública e privada. Dessa maneira esperamos alcançar a resposta ao nosso problema e objeto.

2. As escolas pesquisadas

As escolas definidas para pesquisa foram uma instituição pública nomeada de Escola A e uma privada denominada como Escola B. Determinamos essas instituições

de ensino para compará-las em relação à prática da leitura e seus desafios com o intuito de investigar as dificuldades e se a maneira de enfrentar os problemas serão iguais ou diferentes entre as duas escolas.

A Escola A está localizada no Estado do Espírito Santo, no município de Linhares, é uma instituição pública, sua esfera administrativa é o Governo do Estado do Espírito Santo. De acordo com o PDI, a Escola A possui uma biblioteca que conta com um acervo variado, assinaturas de jornais, vídeos educativos e documentários. Esse espaço tem a função de apoiar as atividades do corpo docente e discente, o que possibilita aos seus usuários toda a memória técnica, científica e cultural que constitui no seu acervo. A biblioteca possui um regulamento próprio, no qual estão descritas as normatizações relacionadas ao horário de funcionamento, a inscrição do usuário, o empréstimo, as penalidades, a manutenção e ordem.

A instituição estabeleceu sua política para a atualização e expansão do acervo e considera fundamental que as solicitações de livros e periódicos, sejam atendidas de forma a permitir que os discentes possam utilizar o material bibliográfico necessário tanto para o ensino quanto para a pesquisa. A biblioteca adquire materiais bibliográficos mediante as necessidades institucionais e conforme as indicações dos docentes. A atualização, reposição e expansão do acervo serão desenvolvidas conforme as verbas recebidas, por meio de compras e doações de pessoas físicas e jurídicas.

A Escola A verificou uma necessidade em expandir o espaço físico da biblioteca, pois com o aumento da demanda de alunos e das modalidades de ensino se faz necessário adquirir mais livros que atendam a esse público. O mobiliário da biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas escolares. O acervo está acomodado em estantes, e a escola está em processo de catalogação dos livros, para melhor organizá-la.

Conforme o PDI, a Escola A apresenta um projeto de leitura nomeado de “Parada da Leitura” dedicado aos 4º e 5º anos da instituição. Esse projeto consiste na escolha de variados autores para serem trabalhados por trimestre, a partir dessa seleção os professores elaboram atividades sobre esses autores e suas obras, que ocorrem por meio de leituras individuais e em grupos, interpretações textuais, ilustrações e produções de textos.

Ao final de cada trimestre em parceria com a equipe pedagógica é escolhida uma data para a culminância do projeto que ocorre através de apresentações de teatro, dramatização das obras estudadas, recitação de poesias, leitura das biografias dos autores, exposição das atividades realizadas pelos alunos e músicas.

A Escola B mantém uma biblioteca para uso de alunos, professores e demais funcionários. São da responsabilidade de um funcionário específico a organização, controle de suas atividades e atendimento em todos os turnos de funcionamento da Escola. Aos usuários da biblioteca, disponibilizam-se livros do acervo, sob a forma de empréstimo, sendo estipulado um prazo de 8 (oito) dias úteis para a devolução ou renovação. O descumprimento do prazo implica em multa, impedindo novo empréstimo por período igual ao do atraso, e as publicações perdidas ou danificadas devem ser repostas pelo leitor responsável.

No entanto, as obras de referência, enciclopédias, dicionários e outras obras previamente especificadas são disponibilizadas para pesquisas in loco. A escola, anualmente, em parceria com editoras do estado, adquire novos títulos para o acervo bibliográfico, mantendo sempre atualizados o repertório literário. A instituição conta com projetos de leitura anualmente, cada ano é feito um projeto relacionado à leitura diferente sempre há uma inovação.

Os sujeitos determinados para a pesquisa, são os alunos dos 5º anos nas séries iniciais do Ensino Fundamental nas Escolas A e B. Foi definida essa etapa escolar, pois é nessa fase que os alunos estão mais seguros em relação à leitura e de certo modo em que os discentes começam a criar o hábito de ler. Foram escolhidas duas turmas de 5º ano da Escola A e da Escola B. A obtenção de dados, foi feita a partir de entrevista com os professores de cada turma.

A Escola A é composta de 18 alunos em uma turma e 14 na outra, os discentes possuem a idade entre 10 e 12 anos havendo alguns com distorção de série e idade por conta de reprovações. A condição socioeconômica desses discentes é a classe social baixa, os pais em sua maioria trabalham suas profissões são domésticas, faxineiras, pedreiros e no comércio. Em geral os alunos vivem no bairro onde a escola está localizada e uma parcela são de bairros vizinhos.

A Escola B dispõe de 17 alunos, os discentes possuem a idade entre 10 e 11 anos que na sua maioria não apresentam distorção idade/série. O nível socioeconômico das

famílias dos alunos é médio a alta, os pais trabalham fora e suas atividades de trabalho estão ligadas ao comércio, administração de empresas, pequenos e médios empresários e produtores rurais. Os alunos da Escola B em geral vivem em sua maioria nos bairros próximos a instituição, mas também a uma parcela que moram em bairros distantes e até mesmo alunos de cidades vizinhas.

3. Análise de dados

A fim de contribuir com o referencial teórico, realizamos uma entrevista executada com docentes de escola pública e privada. Com intuito de auxiliar na compreensão dos processos institucionais de estímulo à leitura na prática diária dos professores.

Efetuamos uma análise dos estudantes nos 5º anos de uma escola da rede pública nomeada de Escola A e outra privada denominada Escola B na cidade de Linhares- ES, com intuito de comparar de que maneira as Escolas A e B dentro de seus processos pedagógicos enxergam a leitura, quais os desafios encontrados para o estímulo dessa prática e se de fato há dificuldades, como as escolas os enfrentam.

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica, com o objetivo de compreender o problema da pesquisa, quais as opiniões dos autores sobre o tema e entender na prática o que a teoria apresenta sobre a temática. Em seguida, pesquisamos no PDI das Escolas A e B, sobre o surgimento delas, qual o público dessas instituições, os projetos relacionados à leitura e os ambientes destinados a essa prática. Sequentemente foi realizada uma entrevista de forma online enviada por e-mail a 03 (três) professoras, sendo 02 (duas) referentes a Escola A e 01 (uma) da Escola B. Levando em consideração que não foi autorizado identificar as docentes, sendo assim quando elas forem citadas serão mencionadas como P1, P2 e P3. Sendo P1 e P2 professoras da Escola A e P3 docente da Escola B.

Quadro 1. Questão: Em sua escola existe um espaço destinado a essa prática que atenda todas a necessidades de leitura dos alunos? justifique.

P1	“Sim, existe um espaço destinado a leitura que é a biblioteca, porém ainda não atende todas as necessidades dos alunos por ser pequeno e não ter um bibliotecário”.
P2	“Existe sim. Mas ainda não atende todas as necessidades dos alunos. Essa questão de atender todas as necessidades dos alunos acredito que ainda seja uma utopia nas escolas públicas, apesar da gama de exemplares de livros recebidos, ainda falta a estrutura física e pessoas, no caso funcionários destinados a organização desses espaços. Mas, nós professores vamos tentando nos adaptar para que o momento da leitura seja constante e que o aluno tenha sempre vontade e sede pela leitura, pois é através dela e conseqüentemente o domínio dela, com entendimento do que foi lido, que seremos livres para as nossas escolhas, ganhando independência em todos os aspectos das nossas vidas”.
P3	“Temos o “Espaço Interativo Ruth Rocha”, onde os alunos podem pegar livros emprestados, têm um momento de contação de história e leitura toda semana e podem fazer pesquisas. Talvez ainda não atenda “todas” as necessidades, pois precisamos de uma quantidade maior de livros, mas esse espaço tem melhorado a cada dia e tem feito muita diferença na prática de leitura dos alunos”.

Fonte: elaboração própria.

Ao serem questionadas se na escola onde as professoras atuam existe um espaço destinado a leitura que atenda todas a necessidades dos alunos, a P1 e P2 afirmam que existe uma biblioteca, entretanto não atende de forma adequada os estudantes, o que vai de encontro ao que se alega no PDI da instituição. Apesar de receber muitos exemplares é um espaço pequeno, sem estrutura física e não possui um profissional específico para organizar esse ambiente, no caso um bibliotecário. Silva (1999, p. 83) ressalta que:

Além da inexistência concreta da biblioteca escolar na maioria das nossas escolas, o seu funcionamento, quando ela existe, é caracterizado por vários problemas ligados à precariedade dos recursos materiais (verbas, espaço, etc.), à desqualificação dos profissionais, à pobreza do acervo, entre os mais evidentes.

Desse modo, muitas bibliotecas escolares principalmente as públicas precisam de melhores investimentos em materiais, recursos e conscientização no que diz respeito ao uso desse ambiente. A grande parte das bibliotecas não possuem o bibliotecário, quem geralmente faz esse trabalho são os professores que não possuem

habilidades específicas para conduzir esse âmbito. Entretanto a P2 salienta que mesmo sem a falta de estrutura e com todas as dificuldades ela como docente tenta se adaptar para que os alunos tenham um momento eficiente de leitura.

Em contrapartida, a P3 relata que na escola onde trabalha existe um espaço destinado a leitura no qual os alunos podem pegar livros emprestados, possui momento de contação de histórias e toda semana podem fazer pesquisas nesse ambiente. Apesar disso, a docente afirma que ainda não atende todas as necessidades é preciso mais livros no acervo. Bamberg (1991, p. 78) aponta que:

[...] a principal deficiência de muitas bibliotecas escolares é não oferecerem escolhas suficientes. As crianças têm de pegar o que encontram, e, quando o livro não se ajusta aos seus interesses sentem se decepcionada; em lugar de desenvolver-se, os hábitos de leitura são prejudicados.

Portanto, uma dificuldade que os professores enfrentam em relação ao hábito de ler é a falta de bibliotecas bem equipadas com acervos variados para que os estudantes tenham várias opções de leitura, pois quando não existe essa variedade a criança precisa escolher qualquer livro que esteja disponível, muitas vezes não é de seu interesse e isso faz o estudante sentir-se desmotivado e sem adquirir o gosto pela leitura.

Quadro 2. Questão: Qual a importância dos espaços destinados a leitura na escola?

P1	“Despertar o interesse e contribuir para formação de alunos leitores”.
P2	“Esses espaços são muito valiosos, é através desses ambientes que os alunos percebem como é importante a leitura e passam a valorizar esses momentos destinados a essas práticas. Independente da estrutura da escola esses espaços devem ser destinados aos alunos com o intuito de favorecer leituras prazerosas, valendo a criatividade de todos os envolvidos”.
P3	“Esse espaço representa uma função educativa importante para a formação de leitores autônomos”.

Fonte: elaboração própria.

Quando perguntadas em relação a importância dos espaços destinados a leitura na escola, ambas concordam que é essencial esses ambientes nas instituições de

ensino, pois contribui para formação de alunos leitores autônomos, os estudantes compreendem a real função da leitura e passam a valorizar esses momentos destinados a essa prática. Pieruccini (2011, p. 78) aponta que:

Os ambientes de leitura, contudo, são espaços construídos e pensados, especificamente, para se ler. Não são meros espaços físicos, mas resultam da combinação entre os diversos elementos que os constituem e também das relações a que se propõem ou que se estabelecem nesses lugares.

Desse modo, os ambientes destinados a leitura podem desenvolver atividades variadas que contribuem para o hábito de ler de forma significativa para os alunos. Por isso a importância de um espaço bem organizado com diversos tipos de livros, para que assim os alunos tenham uma experiência eficiente com o ato de ler e obtenha o gosto por essa prática.

A P2 ainda afirma que, independentemente da estrutura da escola, esses espaços devem ser destinados aos alunos com o intuito de favorecer leituras prazerosas, valendo a criatividade de todos os envolvidos. Segundo Martins (1982, p. 29), "fundamental é que, conhecendo os limites de sua ação, os educadores repensem sua prática profissional e passem a agir objetiva e coerentemente em face dos desequilíbrios e desafios que a realidade apresenta". Sendo assim, mesmo com todas as dificuldades encontradas os docentes precisam refletir sua práxis e adequar de acordo com o contexto no qual ele está inserido.

Portanto, os espaços de leitura no âmbito escolar são muito importantes, precisam de organização e dispor de inúmeras obras para que os alunos tenham uma boa experiência com o ato de ler. Entretanto, mesmo que escola não tenha todos os recursos necessários para uma prática efetiva, os professores devem rever suas ações e adaptar-se de acordo com a realidade da instituição de ensino e dos estudantes.

Quadro 3. Questão: O que faz um espaço de leitura ganhar destaque no âmbito escolar? Que concepções e práticas fundamentam essas experiências?

P1	"A organização do espaço, a qualidade do acervo literário e a forma de utilização dele".
----	--

P2	“O que faz um espaço de leitura ganhar destaque no âmbito escolar é como ele está disposto na organização, esse espaço tem que despertar na criança o encantamento, independente dos recursos que se tenha há necessidade do visual ser atrativo. As concepções devem de fato construir significados pautados nos fatores linguísticos e discursivos, propiciando interação entre autor, leitor e texto, para que se alcance os objetivos e consolide o destaque no âmbito escolar”.
P3	“As atividades propostas nesse espaço. Depois que nossa escola lançou o projeto “Criança Leitora”, no espaço interativo, o gosto pela leitura fluiu ainda mais entre os alunos”.

Fonte: elaboração própria.

Ao serem questionadas sobre o que faz um espaço de leitura ganhar destaque no âmbito escolar a P1 e P2 acreditam que é por meio da organização, qualidade do acervo literário e seja um local que desperte nos alunos o encantamento. Forneiro (1998, p. 233) aponta que “O ambiente fala, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes.” Desse modo, lugares destinados à leitura no âmbito escolar são de extrema importância, para que os alunos tenham experiências satisfatórias e concretas em relação ao ato de ler e obtenha o gosto por essa prática.

Em relação às concepções e práticas que fundamentam as experiências nos espaços de leitura, a P2 salienta que devem construir significados dos fatores linguísticos e discursivos, proporcionando interação entre autor, leitor e texto. Solé (1998, p. 62) salienta que as atividades de leitura devem “[...] garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para abordar as diferentes etapas da sua aprendizagem”. Portanto, as ações realizadas nos ambientes de leitura devem ser concretas e terem significados para que estabeleça nos alunos novas habilidades e competências para desenvolver durante suas novas aprendizagens.

Já a P3 afirma que as atividades propostas nesse espaço ganham destaque, pois em sua escola após lançar um projeto no ambiente destinado à leitura, o gosto por essa prática fluiu ainda mais entre os alunos. Para Solé (1998, p. 91) “Nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que as meninas e meninos se encontrem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe encontram sentido”. Sendo assim, é muito

importante que os alunos tenham atividades que despertem neles a motivação pelo ato de ler e não a obrigação.

Dessa forma, os ambientes destinados à leitura são de extrema importância no que diz respeito a formação leitora dos alunos. É um espaço que pode contribuir de forma efetiva para as ações dos professores em relação ao ato de ler. Sendo assim, esse local deve ser bem organizado, com projetos de estímulo à leitura, com acervo diverso para que os estudantes tenham opções de escolha e assim encontrem seu gosto no hábito de ler.

Considerações finais

Diante das análises realizadas pode-se constatar que de fato existem desafios no processo de estímulo à formação leitora em relação aos espaços escolares como: a carência de recursos, bibliotecas desorganizadas e a consequente ausência de interesse por parte dos alunos, geradas por esses fatores e pela falta de incentivo da família. Além de percebermos que a única diferença existente entre uma escola pública e particular em relação a essas dificuldades está ligada aos recursos e a organização da biblioteca que a instituição pública não dispõe e a privada possui. Entretanto, por meio das entrevistas podemos verificar que mesmo com essas dificuldades os docentes tentam de todas as maneiras melhorarem suas práticas e metodologias para formarem alunos leitores.

Referências

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil - gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CÔRTE, A. R; BANDEIRA, S. P. *Biblioteca Escolar*. Brasília: Editora Briquet de Lemos, 2011.

FORNEIRO, L. I. *A organização dos espaços na educação infantil*. In: ZABALZA, M. A. (Org.). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GONZAGA, M. M. *Biblioteca escolar e o projeto político-pedagógico: um estudo de caso*. Presidente Prudente, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150624/gonzaga_mm_me_p_rud.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em: 12 mai. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, M. H. *O que é leitura*. 7. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

PAIS, M. P. M. B. C. *A escola e os ambientes de leitura: concepção, percepção, motivação e emoção no contexto físico da aula e da biblioteca escolar*. 2011. 281 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/8829>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

PIERUCCINI, I. *Muitos lugares para ler*. In: AIDAR, F. (Org.). *Abrelê*. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

RIZZO, G. *Alfabetização Natural*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2005.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, B S. MARTINS J. S. MAXIMIANO, L X.S. *A importância da leitura: O processo de ensino e aprendizagem da leitura no 2º ano do ensino fundamental*. Lins, 2013.